

Fernando Pessoa

1. Considerar a Pátria Portuguesa como a coisa para nós mais existente,

1. Considerar a Pátria Portuguesa como a coisa para nós mais existente, e o Estado Português como não existente.

2. Considerar que a Pátria Portuguesa existe toda ela dentro de cada indivíduo português.

Fazer portanto tudo para si mesmo como português, desenvolver-se a si mesmo no sentido português.

3. Considerar que a Pátria Portuguesa, como qualquer pátria, é apenas um meio de criar uma civilização. Fazer tudo, portanto, portanto para criar uma Pátria Portuguesa criadora de civilização.

4. Considerar que o conceito de Pátria é um conceito puramente místico, e que, portanto,

(1) nenhum elemento de interesse deve entrar nele

(2) nenhum outro conceito místico deve coexistir com ele, a não ser que ele domine esse conceito e o integre em si.

Impossível, portanto:

(1) [...]

(2) ser bom católico, ou bom budista, ou bom qualquer coisa estranha se se é português, a não ser que se queira criar um catolicismo português ou um budismo português ou o que seja português.

s. d.

Sobre Portugal — Introdução ao Problema Nacional. Fernando Pessoa (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão. Introdução organizada por Joel Serrão.) Lisboa: Ática, 1979: 21.